

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1443 | 13/08/2018 a 19/08/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



PER

# EMPREENDEDORES DO CAMPO

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Empreender é preciso, mas não é algo simples. Abrir um novo negócio ou mesmo ampliar uma atividade já existente requer planejamento, estudo de mercado, noção de gestão e liderança e até mesmo autoconhecimento. É isso que o Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo SENAR-PR em parceria com FAEP, Sebrae-PR e Fetaep, tem feito há 15 anos pelo Paraná. Preparado produtores rurais para administrar suas propriedades com eficiência.

Nesta década e meia, mais de 28 mil produtores passaram pela capacitação. Porém, mais importante que essa marca é o fato que milhares de boas ideias saíram do papel para se transformar em negócios rentáveis dentro da porteira. O Estado está cheio de casos bem-sucedidos, alguns relatados na matéria de capa deste Boletim Informativo. São histórias de produtores que, além de comprovar o sucesso do PER, servem de inspiração para outros aumentarem a eficiência de suas empresas rurais.

Falando em eficiência, a FAEP está atuando para reverter a decisão judicial que suspende o uso de glifosato. Essa medida coloca em risco a safra de verão, pois o produto é essencial no plantio da soja. A Federação quer garantir que a agricultura paranaense não seja comprometida. Ou seja, manter a eficiência nos quesitos produção e produtividade.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior |  
**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1443:**

Fernando Santos, Milton Dória, Lineu Filho, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE

### 15 ANOS DE PER

Programa do SENAR-PR já capacitou mais de 28 mil produtores rurais para alavancar a eficiência em seus negócios no campo

PÁG. 4

### GLIFOSATO

FAEP tenta reverter decisão judicial que proíbe o uso do produto para garantir a safra de verão

Pág. 3

### MORMO

Adapar muda data para início da obrigatoriedade do exame após pedido da Federação

Pág. 8

### ELEIÇÕES 2018

Plano diretor com propostas da FAEP é entregue ao candidato João Arruda

Pág. 12

### MOTOCICLETA

Veículo de duas rodas destinado ao uso rural entra na linha de crédito Pronaf Mais Alimentos

Pág. 14

### PORTO DE PARANAGUÁ

Aumento do calado e possibilidade de navegação noturna irão agilizar escoamento no terminal

Pág. 18

# FAEP solicita reversão de decisão judicial que suspende o uso de Glifosato

Em ofício enviado ao Mapa, Federação pede ação urgente para neutralizar impedimento do comércio e uso de agroquímicos com Glifosato, Abamectina e Tiram, que põe safra em risco



Assista o vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

## ATUAÇÃO



No dia 7 de agosto, a FAEP enviou ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em que pede uma ação judicial urgente para neutralizar os efeitos suspensivos do comércio e uso de agroquímicos a base de Glifosato, Abamectina e Tiram. Em decisão da 7ª Vara de Brasília, publicada no dia 3 do mesmo mês, a juíza federal substituta Luciana Raquel Tolentino de Moura, da 7ª Vara Federal do Distrito Federal, mandou suspender os registros e o uso de agroquímicos a base dos ingredientes ativos em questão até que seja concluído um processo de reavaliação toxicológica. Cabe recurso da decisão.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, enfatiza que a medida vem às vésperas do plantio da safra de verão e que os produtos-alvo da medida judicial são indispensáveis para o plantio de grandes safras, como a da soja. Meneguette aponta que toda reavaliação de produtos é uma medida correta, mas que o procedimento não pode comprometer a agricultura brasileira.

“Caso vingue a decisão daquele juízo, o país sofrerá um grande prejuízo em face da importância dos produtos agrícolas cuja produção dependem em parte da aplicação dos mencionados defensivos”, alerta o presidente.

É importante lembrar que a decisão concede prazo de até 30 dias para o Mapa providenciar os trâmites da suspensão dos registros de todos os produtos que utilizem Glifosato, Abamectina e Tiram. Até que haja esse posicionamento do Ministério, tudo segue normal na venda e uso desses produtos. “Somente após a publicação da suspensão dos registros em Diário Oficial da União (DOU) tais produtos se tornam irregulares e seu comércio e utilização estará sujeita às penas da lei. Ressalta-se que a decisão é passível de recurso, portanto pode ser revista pelo Tribunal”, informa parecer de consultoria jurídica especializada.

A decisão judicial também prevê a suspensão da concessão de novos registros. Ou seja, essa medida vale para empresas que quiserem obter novas licenças para comercialização de produtos a base dos ingredientes ativos mencionados. Nesse caso, os efeitos são imediatos.

Confira o ofício na íntegra no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no endereço [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).

# Geração de empreendedores a serviço do campo

Ao longo dos 15 anos do Programa Empreendedor Rural, desenvolvido pelo SENAR-PR, mais de 28 mil produtores foram capacitados para transformar e melhorar a qualidade de vida

Por Carlos Guimarães Filho



Família Maraschin alavancou os negócios na propriedade após a capacitação do PER

Na última década e meia, o SENAR-PR formou um verdadeiro exército de empreendedores rurais. Por meio do Programa Empreendedor Rural (PER), criado em 2003 em parceria com a FAEP, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), mais de 28 mil produtores de todas as regiões do Paraná passaram pela capacitação que estimula a administração das propriedades com eficiência. Além deste aspecto pontual, o Programa aborda temas como formação de liderança, desenvolvimento humano, sucessão familiar, entre

outros. Ou seja, uma vasta gama de conhecimentos em prol do empreendedorismo no campo.

Porém, talvez, a principal contribuição do PER aos produtores paranaenses ocorra ao término das 136 horas da capacitação. Neste momento, cada participante faz a entrega de um projeto, desenvolvido ao longo do Programa, com o propósito de otimizar e/ou aumentar a eficiência da empresa rural. Passados 15 anos do início do PER, milhares de esboços de ideias viáveis deixaram o papel para se tonar negócios rentáveis.

“É um fato que muitos negócios de sucesso pelo Estado são frutos do Programa Empreendedor Rural. A

**“Os ensinamentos permitiram prosperar com os pés no chão, de forma mais clara e segura”**

**Rosinei Maraschin**, aluna da primeira turma do PER

partir da capacitação do SENAR-PR, milhares de produtores passaram a ter uma outra visão da sua empresa rural, o que permitiu avançar na atividade, ou mesmo começar uma nova, para aumentar a renda e otimizar o uso da terra”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Neste universo paranaense composto por milhares de “filhos do PER”, muitos produtores têm a transformação de seus negócios atrelada ao Programa. A agropecuarista Rosinei Isabel Rambo Maraschin faz questão de colocar na conta do curso avanços, conquistas e resultados obtidos pela Granja Maraschin, localizada em Toledo, no Oeste do Estado.

“A história da nossa propriedade está dividida em antes e depois do PER. Os ensinamentos permitiram prosperar com os pés no chão, de forma mais clara e segura. Isso é muito importante diante dos desafios do setor e dos altos custos de produção, o que exige precisão na tomada de decisão por parte do produtor”, destaca Rosinei. “Na parte pessoal, o PER ajudou muito em termos de promover

uma visão diferente de nós mesmos”, completa.

Rosinei tem orgulho de falar, em alto e bom som, que integrou a primeira turma do PER, no distante ano de 2003. Na época, a escolha por fazer o curso atendeu ao anseio por formações pessoal, profissional e empresarial, para ampliar os negócios. “Estávamos iniciando a suinocultura e, por conta disso, procurando uma capacitação com foco em empreendedorismo. Ficamos sabendo do PER pelo sindicato rural local. Foi uma grata surpresa”, relembra a agropecuarista.

O Programa Empreendedor Rural contribuiu para implantação e estruturação de novos negócios na Granja Maraschin. Na proposta inicial, iniciada pouco antes do PER, a suinocultura era voltada para engorda. “Com base no projeto desenvolvido ao longo do curso mudamos para matrizeiro. Hoje estamos com 4 mil matrizes”, relembra Rosinei, que além da produção de proteína animal, dedica 280 hectares para o plantio de soja e milho.

Os ensinamentos do curso também contribuíram para eliminar outras atividades, que se demonstram não rentáveis. “Tínhamos gado de leite, vendíamos leite e queijo, mas identificamos que não era viável. O curso mostra que é preferível focar e ser profissional em uma atividade específica. Hoje somos altamente profissionais nestas duas atividades [suinocultura e lavoura]”, diz a agropecuarista de Toledo.

Além dos traços do PER nos negócios dos produtores paranaenses, o curso também está no DNA das famílias. No ano seguinte da conclusão de Rosinei, o filho mais velho Jean Carlos ingressou na capacitação, seguido do marido Pedro e do filho mais novo Djoni Cristian. A ideia é que a filha Kauana também participe do Programa.

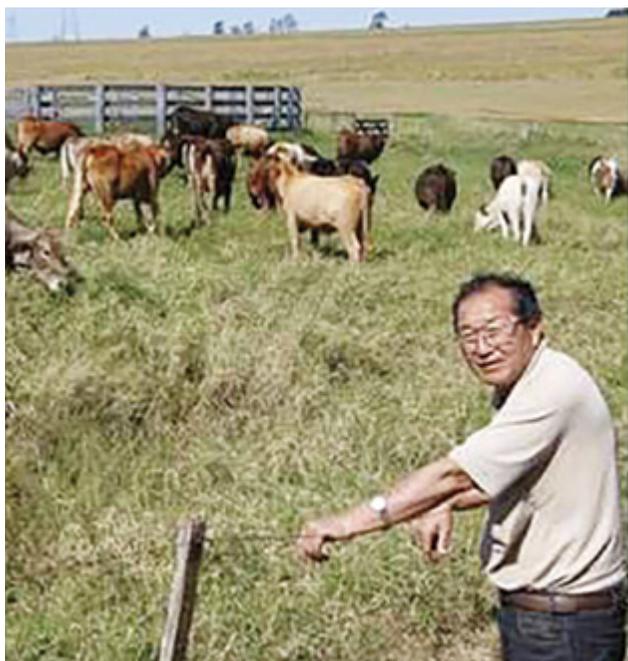
## Mudança de vida

Se o PER é o divisor de águas no negócio da agropecuarista Rosinei, para Marcio e Rossana Manfredini o curso do SENAR-PR significa uma mudança de vida. Até 2015, o casal tinha uma rotina totalmente urbana. Marcio administrava uma gráfica e Rossana era responsável por outro negócio, uma academia de dança, quando herdaram uma propriedade com 360 hectares em Guarapuava, na região Centro Sul do Paraná.

Até então, só visitávamos a fazenda nos finais de semana, sem conhecer nada de atividade agrícola. Diante do desafio procuramos uma atualiza-



Casal Manfredini precisou dos conhecimentos de gestão para assumir a fazenda



Cafeicultor Julio eliminou perdas por conta da seca

# 6.467

participantes em 2004, recorde de inscritos nos 15 anos do Programa Empreendedor Rural

ção e encontramos no PER, que foi muito útil e educativo, passando uma visão geral e moderna do negócio”, relembra Marcio, que fez o curso ao lado da esposa.

Ao longo dos meses de capacitação, o casal conseguiu identificar extremos, ou seja, negócios viáveis e com riscos maiores. Pecuária de leite se mostrou financeiramente insustentável no caso do casal Manfredini. Então, o projeto desenvolvido caminhou para a pecuária de corte, com recuperação de pastagem.

“O curso foi dando a direção de acordo com a nossa realidade e o projeto envolveu a renovação da área de pastagem e começar com gado de corte”, conta o, hoje, pecuarista.

Com os esforços voltados para a pecuária, o casal passou a arrendar boa parte da propriedade para lavoura. Na parte que cabe a produção de proteína, 65 hectares foram recuperados para alimentar o rebanho de 400 cabeças. Ainda dentro do contrato, o arrendatário entrega parte da produção de aveia e azevém, na safra de inverno, para terminação dos animais em confinamento.

Como qualquer negócio, intempéries do mercado criaram alguns obstáculos, como a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, que derrubou o preço da arroba. Mas nada suficiente para desestimular o casal, que, com base no conhecimento adquirido no curso, está adequando a atividade a nova realidade. “Com a redução da lucratividade, faremos uma mudança, passando a terminação para confinamento aberto para minimizar os custos. Esse é mais um ensinamento do curso, ter uma mudança de visão conforme o andamento do negócio”, ressalta Marcio, feliz por ter trocado a rotina urbana pelo negócio rural.

## Irrigando qualidade

O Programa Empreendedor Rural também serviu de trampolim para o produtor Júlio Toshimitsu tirar do papel um projeto antigo. Desde 2007 envolvido com cafeicultura, Toshimitsu registrava, de forma consecutiva, perdas por conta da seca e geadas. Durante a capacitação em 2012, o produtor desenvolveu o projeto de irrigação do

## Programa passa por reformulação

Desde o início do ano, um Grupo de Trabalho (GT) formado por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR e Fetaep, produtores rurais (ex-alunos) e instrutores do Programa Empreendedor Rural (PER) estão trabalhando na atualização do curso. Essa necessidade vai ao encontro das novas necessidades impostas pelas transformações dos cenários econômico, político, social, tecnológico e legal ocorridas nos últimos anos.

O desafio do grupo é, mantendo a identidade do Programa, atualizar o conteúdo e metodologia com base no novo contexto do agonegócio, tecnologias disponíveis e perfil dos participantes.

“O cenário atual, por conta de diversos aspectos, é diferente daquele em que o Programa foi criado há 15 anos. Assim, precisamos identificar as principais transformações para revisão e atualização do PER, para manter a atratividade dos produtores rurais”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A proposta é apresentar o PER reformulado no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no Expotrade Pinhais, nesta sexta-feira (1º). No total, a banca do PER avaliou 102 projetos.

cafezal na propriedade em Astorga, na região Norte Central do Estado.

“A seca e a geada sempre foram limitantes na produção de café na região. Com a irrigação foi possível eliminar ao menos um dos fatores. Com isso, a produtividade e a qualidade melhoraram”, diz Toshimitsu. “Eu não tinha ideia de como fazer um projeto, e isso mudou com o PER”, complementa.

Depois do início da irrigação, os 10 hectares dedicados ao café, numa área total de 27 hectares, vão de vento em pôpa. A produtividade, antes na casa das 40 sacas por hectare, saltou para 55 sacas/ha. Quanto à qualidade, enquanto a média da região é de 15 quilos/renda, o produtor de Astorga registra 22 quilos/renda (renda é a determinação da quantidade de café beneficiado em relação ao café em coco).

“Hoje consigo comercializar acima da média do pessoal da região. É um fato que a gestão e tomada de decisão ajudaram a otimizar a propriedade”, destaca Toshimitsu, referência na região, a ponto de abrir a porteira da fazenda para receber visitas de produtores ávidos em conhecer o projeto de irrigação do cafezal.

## Confraria mantém rotina de atualização

Não é para fazer churrasco, muito menos tomar chimarrão. Os alunos da primeira turma do PER, realizada em 2003, mantêm uma confraria ativa, chamada de Grupo Agro Líder. Mensalmente, 35 produtores de Toledo, na região Oeste do Estado, se reúnem para a troca de experiências. Todos são ex-alunos do Programa.

“Apesar das mais variadas atividades, todos têm os mesmos anseios e buscam os mesmos objetivos. Desta forma, conseguimos partilhar dos mesmos desafios. Essa troca de experiência é benéfica, pois permite inovar e se aprimorar”, destaca a agropecuarista Rosinei Maraschin. “Esse grupo acaba sendo o primeiro crivo para um novo eventual projeto”, complementa.

Além da partilha de conhecimento e experiência, o Grupo Agro Líder contabiliza ações coletivas em prol dos integrantes, como compra de adubo químico em grupo por um preço menor e comercialização coletiva para conseguir melhor cotação.



**Por Luciana Matsuguma**

Técnica do DETEC -  
Sistema FAEP/SENAR-PR

## Amadurecer é preciso

O significado dos 15 anos representa um rito de passagem em que os pais apresentam a filha para a sociedade, fazendo um baile. No primeiro momento da festa ela aparece com um vestido com detalhes infantis, depois de algumas horas, reaparece com um vestido de gala. A partir daquele momento a menina passa a ser vista com uma mulher.

Fazendo uma analogia aos 15 anos do Programa Empreendedor Rural, percebemos a importância de todos os envolvidos para o desenvolvimento e amadurecimento do programa com princípios e valores. As instituições parceiras por meio dos seus representantes (especialistas, instrutores/ facilitadores, técnicos, gerentes, presidentes, coordenadores e pedagogas) foram e são essenciais para atenderem em cenários de mudanças econômicas.

O programa ampliou a visão daqueles que se permitiram participar. Na verdade, trouxe mudanças nos 28 mil produtores que participaram e, consequentemente, resultados de empresas rurais mais maduras, profissionais e inovadoras. Além de um setor mais forte e preparado para as transformações.

Pessoas preparadas, informadas, engajadas, fazem com que participem mais, sejam mais ativas para e pelo agronegócio. Isso ficou perceptível nas participações de produtores e suas famílias nas comunidades, associações, cooperativas, sindicatos, prefeituras, federações e assim por diante.

O Programa Empreendedor Rural faz 15 anos em 2018 cumprindo seu papel de desenvolver e estimular o poder pessoal dos empreendedores do agronegócio de forma a ampliar sua capacidade influenciadora nas transformações da sociedade.

E o rito de passagem para o programa Empreendedor Rural acontece em 2019, quando teremos novidades por aí!

# Após pedido da FAEP, exame para mormo passa a valer só em setembro

Portaria da Adapar também exige vacina contra influenza equina



validade suficiente para cobrir toda duração do evento.

De acordo com a médica veterinária do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Nicolle Wilsek, antes da portaria a vacina contra influenza não era obrigatória. “Apenas para emissão de GTA [Guia de Trânsito Animal] era necessário a emissão de atestado sanitário para influenza e o laudo negativo para anemia infeciosa equina”, explica.

Ainda segundo a técnica, essa obrigatoriedade foi estabelecida pelo Mapa em março de 2018, para que os serviços sanitários estaduais adequassem suas próprias legislações. A partir de então, a Adapar estabeleceu o prazo de 1º de julho para a exigência entrar em vigor no Paraná.

“Diante disso a FAEP solicitou que esse prazo fosse postergado para que os criadores pudessem se adaptar, o que foi atendido. Com isso essa portaria passa a valer só a partir de 1º de setembro de 2018”, conta Nicolle. “O SENAR-PR também ajustou a instrução de serviço que orienta as capacitações dos cursos de equideocultura para se adequar à nova portaria, atendendo às novas exigências sanitárias do Estado”, completa.

## Cuidados com a vacinação

Um elemento importante para seguir corretamente esta legislação e para manter a saúde dos animais em dia é a carteira de vacinação. O preenchimento correto e com acompanhamento constante ajudam os criadores a manterem os animais com saúde e cumprindo as regras sanitárias do Estado. “Com a vacinação em dia e a carteirinha devidamente preenchida o pecuarista controla o estado sanitário do animal”, destaca Nicolle.

Veja na página ao lado como conferir o preenchimento correto da carteirinha.

A partir do dia 1º de setembro deste ano, o ingresso de equídeos (cavalos, mulas, jumentos, etc.) no Paraná só será permitido mediante apresentação de laudo laboratorial negativo para o mormo, doença infectocontagiosa que pode acometer até seres humanos. A exigência foi publicada na Portaria nº 183, publicada pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

A medida também prevê, a partir desta data, a exigência de vacinação contra influenza equina, devidamente comprovada por atestado e/ou carteira de vacinação. Os documentos são necessários tanto para participar de competições e exposições agropecuárias quanto para outras finalidades. No caso das exposições/competições, o laudo para o mormo deve ter sido expedido por laboratório cadastrado junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e contar com prazo de

# Veja como o veterinário deve preencher a carteirinha de vacinação

Informações obrigatórias

Confira o nome e o número do CRMV no carimbo do veterinário

Informações obrigatórias. Não esqueça do município

**DADOS DO ANIMAL**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Nº de registro: \_\_\_\_\_  
 Raça: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ meses  
 Sexo: ( ) Macho ( ) Fêmea  
 Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Atividade: \_\_\_\_\_  
 Treinador: \_\_\_\_\_  
 Síntese descritiva: \_\_\_\_\_  
 Médico Veterinário responsável:  
 Data: \_\_\_\_\_  
 Clínica/Hospital/Estabelecimento:  
 CRMV: \_\_\_\_\_  
 e-mail: \_\_\_\_\_

Resenha: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Nome do Cavalheiro: \_\_\_\_\_

A resenha deve ser preenchida por um veterinário

As marcações devem ser capazes de identificar o animal

**TABELA DE VERMIFUGAÇÃO**

Data	Peso	Vermifugo

Confira se a vacina foi aplicada dentro do prazo de validade

Verifique as condições de transporte da vacina (embalagem com gelo)

**TABELA DE VACINAÇÃO**

Data	Vacina	Lote	Data de Fabricação	Data de Expiração	Resposta	Assinatura do Veterinário
2.9.15	Encefalogen I	009145			28/11/15	
2.10.15	Anti-histona	009145	4.15	4.17	28/11/15	
2.12.15	Encefalogen I	009145			21.12.16	
2.12.15	Rai-Vet	009145	4.15	4.17	21.12.16	
01.10.16	004/15 AGD/15 AGD/17				04/12/17	
02.12.16	Rai-Vet	009146	10.16	10.18	04/12/17	

Não é obrigatório por lei mas é muito importante para a saúde do animal

Nos casos de frascos com mais doses, todas as informações devem ser preenchidas

Nome e carimbo do veterinário são obrigatórios

Fique atento aos prazos

# ESCULPIDO EM ROCHA

Monte Rushmore abriga as esculturas dos rostos de quatro importantes presidentes da história norte-americana e recebe a visita de 3 milhões de pessoas anualmente

Localizado em Keystone, no estado de Dakota do Sul, o famoso Memorial do Monte Rushmore abriga as esculturas dos rostos de quatro presidentes muito importantes para a história norte-americana: primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington (1789 a 1797), principal redator da Declaração da Independência dos Estados Unidos, Thomas Jefferson (1801 a 1809), consagrado por suas conquistas no campo da liberdade de expressão, e o líder do nação durante a sua crise interna mais grave, a Guerra da Secessão, e autor da abolição da escravidão no país, Theodore Roosevelt (1901 a 1909), e Abraham Lincoln (1861 a 1865). As obras, que variam entre 15 e 21 metros de altura, foram realizadas pelo artista de origem dinamarquesa Gutzon Borglum. Diante do falecimento do autor antes de terminar os bustos, o filho Lincoln concluiu o projeto.



Antes do projeto atual, o monte quase recebeu outras faces. No ano de 1923, Doane Robinson, historiador da Sociedade Histórica de Dakota do Sul, sugeriu que diferentes personalidades do velho-oeste americano, como Buffalo Bill, fossem representadas. Borglum aprovou a proposta de se fazer esculturas no monte, mas defendeu que o melhor seria usar imagens de políticos. Seu objetivo era reforçar conceitos de patriotismo para agradar a população do país.

Ainda, inicialmente a ideia era que fosse construído somente uma cabeça. Porém os realizadores não chegaram a um consenso sobre qual governante deveria ser homenageado. Depois que os envolvidos decidiram esculpir os quatro bustos, os primeiros andaimes começaram a ser instalados. As feições das figuras históricas demoraram 14 anos para ser concluídas (1927-1941), com o uso de equipamentos de engenharia bem

modernos para a época, além de dinamites e martelos pneumáticos. Isso porque o granito presente no monte encontra-se entre as pedras mais duras do mundo. Para remover 90% dessas rochas, em torno de 450 mil toneladas, foi necessário empregar explosivos. Mesmo com a execução de tantas atividades perigosas, não há registro de morte de nenhum trabalhador durante a construção.

Esse monumento estabeleceu-se um dos pontos turísticos mais populares dos Estados Unidos, o que garantiu ao Estado de Dakota do Sul a alcunha de The Mountain Rushmore State (O Estado do Monte Rushmore, em português). Segundo dados oficiais, cerca de 3 milhões de pessoas visitam o local anualmente.

Em 19 de outubro de 1966, o Monte Rushmore recebeu o título de distrito pelo Registro Nacional de Lugares Históricos. Tornou-se em seguida também um Memorial Nacional.

Há ainda, no cânion que se encontra atrás dos rostos dos presidentes, uma câmara construída em 1998 que guarda um cofre com 16 painéis de porcelana. Nesse espaço, encontram-se a redação da Declaração da Independência dos Estados Unidos; o texto da Constituição; biografias das quatro personalidades retratadas no Memorial do Monte Rushmore e também de Borglum e registros da história norte-americana.

A intenção era que essa câmara fosse o começo de um plano nomeado de “Salão de Registros”, porém o conceito não chegou a sair do papel. A partir de 1998, o memorial inteiro passou por uma reforma que levou 10 anos para ser finalizada. A meta dos reparos era oferecer uma melhor experiência de visitação.



# João Arruda recebe plano diretor com propostas da FAEP

Candidato ao governo estadual irá participar do Encontro de Lideranças Sindicais onde poderá apresentar suas ideias para o agronegócio paranaense



Arruda recebe de Ágide Meneguette e Antonio Poloni as propostas da Federação para a agropecuária paranaense

O candidato ao governo do Estado, João Arruda (MDB), recebeu da diretoria da FAEP o “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná 2019-2022”. O material, com diversas propostas para manter o agronegócio firme nos trilhos do desenvolvimento, foi entregue pelo presidente da entidade, Ágide Meneguette, e assessor da presidência Antônio Poloni. No final do mês de julho, os também candidatos Ratinho Júnior (PSD) e Cida Borghetti (PP) haviam recebido o mesmo documento. Os três participam do Encontro de Lideranças Sindicais, no dia 13 de agosto, em Curitiba, para expor suas ideias para o agronegócio paranaense a centenas de presidentes e lideranças de Sindicatos Rurais do Estado.

“Esse documento da FAEP tem muitos pontos positivos que irão contribuir com o plano de governo que estamos

construindo. Temos muita preocupação como a sanidade animal e a segurança para o produtor produzir. Nossa proposta é governar em parceria com as entidades do setor”, destacou Arruda.

O “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná 2019-2022” contém, entre outras propostas, a criação de um Grupo Estratégico do Agronegócio, com a coordenação direta do governador e secretariado pela Agência de Desenvolvimento. Com a devida autonomia e autoridade do novo órgão será possível mobilizar todo o aparato do Estado para facilitar a implantação de projetos no setor, em conjunto

com organizações da iniciativa privada.

O documento entregue aos candidatos com as propostas é dividido em três eixos. No primeiro há uma contextualização da importância do agro para a economia do Estado. No segundo tópico são trazidos objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio do Paraná. O terceiro capítulo, por sua vez, traz em detalhes as propostas para direcionar os trilhos do agronegócio em suas diversas áreas. Entre elas estão programas especiais, políticas públicas, segurança no campo, educação, estradas rurais, saneamento básico, habitação, comunicação, infraestrutura, biogás, bioenergia e abastecimento de energia elétrica.

O documento completo está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no link Serviços.

# BNDES cria programa para liquidar dívidas rurais

Linha prevê a concessão de um novo crédito para liquidação integral, sejam produtores ou cooperativas de produção

O BNDES criou uma linha de crédito específica para produtores inadimplentes em financiamentos rurais. O Programa BNDES para Composição de Dívidas Rurais (BNDES Pro-CDD AGRO) prevê a concessão de um novo crédito para liquidação integral de dívidas rurais originárias de uma ou mais operações do mesmo titular, sejam produtores rurais ou suas cooperativas de produção. Porém, para adesão, os interessados precisam comprovar a incapacidade de pagamento em consequência de dificuldades de comercialização dos produtos, frustração de safras por fatores adversos e eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

Para contratação, também deverá ser demonstrada a viabilidade econômica das atividades desenvolvidas na propriedade e a capacidade de pagamento desta operação. Estas regras seguem os mesmos critérios determinados no Manual do Crédito Rural (MCR 2-6-9) que regulamenta os processos de renegociação das operações de crédito rural em geral.

O BNDES Pro-CDD AGRO prevê, além das operações de custeio e investimento contratadas até 28 de dezembro de 2017 (que não estejam no período de carência), a possibilidade de ser adicionadas na composição de dívidas aquelas contraídas junto a fornecedores de insumos agropecuários e outras operações de crédito que tenham sido contraídas para liquidação de dívidas oriundas de crédito rural.

## Condições do financiamento

- **Prazo:** até 144 meses (12 anos) incluídos até 3 anos de carência.
- **Juros:** TLP + 1,5% a.a. (BNDES) + até 3% a.a. Instituição Financeira
- **Limites:** até 100% do valor apurado limitado a R\$ 20 milhões
- **Garantias:** serão definidas através da livre negociação entre a instituição financeira e o produtor/cooperativa, respeitado a legislação vigente e as normas do CMN.
- **Contratação:** na instituição financeira em que o produtor ou cooperativa é cliente.

## BB reabre linha para renegociação de crédito rural

Os produtores rurais clientes do Banco do Brasil inadimplentes em contratos de crédito rural que não se enquadrem nas condições de renegociações previstas no Manual do Crédito Rural (MCR 2-6-9) têm à disposição uma alternativa para regularizar sua situação junto ao banco. A entidade financeira reabriu uma linha de crédito específica para renegociações de crédito rural com prazo de pagamento de até sete anos e entrada de 10% do saldo devedor apurado.

As taxas serão as mesmas dos contratos originais acrescidas do Índice de Remuneração da Poupança – IRP, que tradicionalmente não tem ultrapassado 2% a.a.. Os produtores interessados devem procurar a gerência de sua agência.

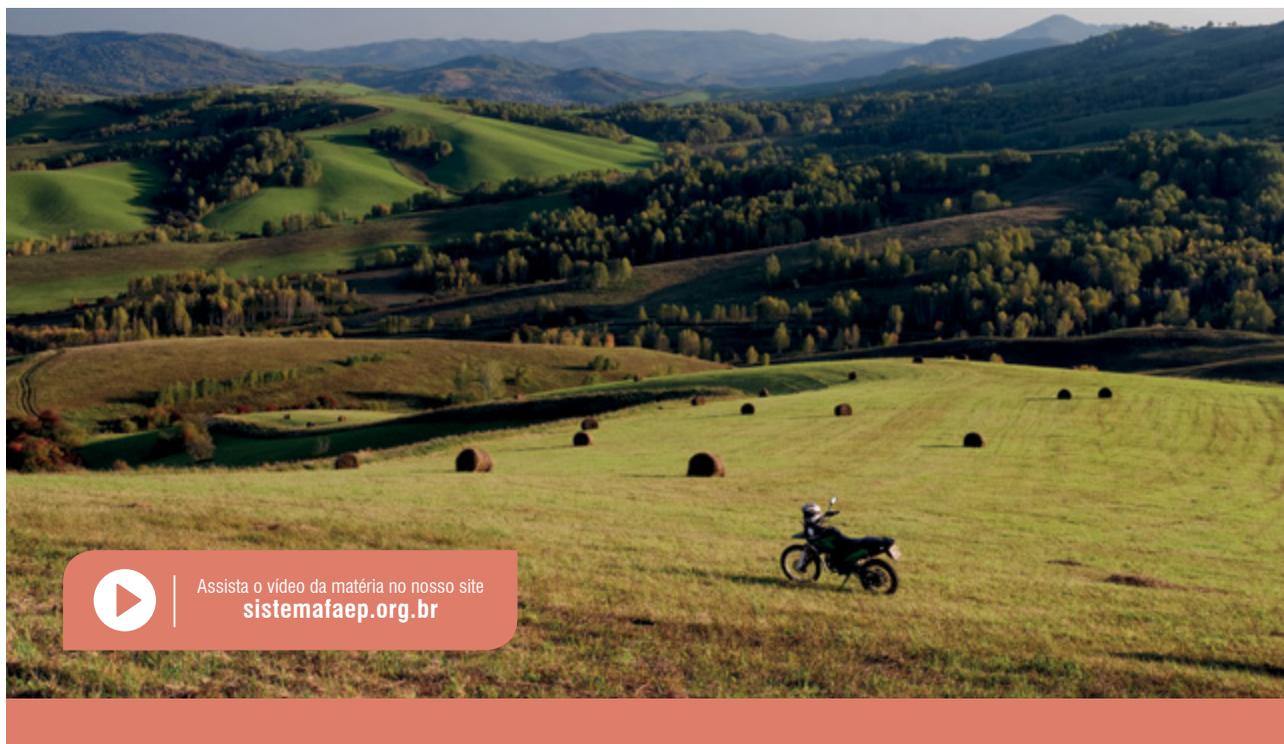
## Orientação

Para mais informações veja as duas Notas Técnicas sobre os temas no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), no link Serviços. Dívidas podem ser sanadas com o assessor técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Kleine Albers por meio do telefone (41) 2169-7996 ou pelo e-mail [jefrey.albers@senarpr.org.br](mailto:jefrey.albers@senarpr.org.br).

# Sai o chapéu, entra o capacete

Motocicletas destinadas ao uso rural entram na linha de crédito Pronaf - Mais Alimentos

Por André Amorim



Assista o vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Comemorado no dia 27 de julho, o Dia do Motociclista teve um sabor especial este ano, principalmente no meio rural. É que as motocas entraram na lista de itens que podem ser financiados por meio do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf - Mais Alimentos), do governo federal.

Desde o dia 1º de julho deste ano, os produtores inscritos no Programa podem financiar os veículos de duas rodas, com taxas de juro subsidiadas, que variam entre 2,5% a 5,5% ao ano. Mais, com prazo de até 10 anos e três anos de carência para pagar.

A medida vai ao encontro de uma tendência no campo, que é substituir o uso do cavalo pela motocicleta em algumas atividades. A novidade foi anunciada em maio, com a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o governo federal e a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas,

Bicicletas e similares (Abraciclo).

De acordo com o diretor-executivo da entidade, José Eduardo Gonçalves, a expectativa do setor é grande, uma vez que se trata de um nicho de mercado representativo. “Temos informação que são 4 milhões de famílias cadastradas no Programa. Se multiplicar por cinco membros de cada família, são 20 milhões de pessoas. É um potencial muito grande diante de um mercado que vende menos de 1 milhão de motocicletas por ano”, observa.

Segundo o executivo, esta é a primeira vez que estes veículos entram na lista de itens financiáveis pelo Pronaf. “É interessante porque a moto já está presente no campo. Temos acompanhado, nos últimos 10 anos, uma evolução constante da substituição da tração animal pela motocicleta nas atividades agrossilvipastoris”, afirma.

Segundo a Abraciclo, os modelos destinados à atividade rural que podem ser financiados pelo Programa são

das marcas Honda e Yamaha, cadastradas no site da Sead/Pronaf. Da marca Honda, são financiáveis os modelos NXR 160 Bros, Bros 160 ESDD, XRE 190 e CRF 230F (off road). Da Yamaha, a lista inclui os modelos XTZ 150 Crosser Z e XTZ 150 Crosser S, XTZ 250 Lander e XTZ 250 Ténéré.

A medida foi bem recebida pelo engenheiro agrônomo e produtor rural Carlos Madureira, de Palmeira, nos Campos Gerais, que tem na motocicleta uma grande aliada de trabalho. “Uso para tudo. Ela facilita muito na hora de localizar algum problema na propriedade. É um meio rápido e econômico”, avalia.

Também o instrutor do SENAR-PR, Eder Ribeiro da Rosa, vê grandes vantagens no uso da moto na atividade rural. “No campo a moto quebra um galhão. Precisa levar sal no coxo, ver se uma vaca criou, ir na cidade meio rápido, vai de moto. Por aqui quase todo mundo tem moto. É um veículo bastante usado no interior porque é barato”, afirma.



## JAA orienta futuros condutores

Os alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), desenvolvido pelo SENAR-PR, tem entre 14 e 18 anos, de modo que muitos estão prestes a tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que permite, dependendo da categoria, conduzir motos, carros e outros veículos.

Para orientar este público, o curso prevê um tópico sobre legislação de trânsito. De acordo com o instrutor do JAA do SENAR-PR, Xisto Roque Netto, esse tema serve para incutir as noções básicas para uma condução segura na mente dos jovens. “A disciplina fala sobre segurança e legislação, geralmente durante quatro horas. A avaliação é por meio de um jogo de cartas que traz as placas de trânsito”, explica.

Segundo o instrutor, os conteúdos referentes à pilotagem de motocicletas podem ser abordados de acordo com o interesse da turma. “Quando surge o assunto a gente introduz a questão do capacete, não pilotar sem carteira e outras questões voltadas à proteção e segurança dos alunos”, explica Netto.

## Dicas de segurança para motociclistas

01

Use sempre o capacete. Além de proteger a cabeça de impactos, o uso deste equipamento de segurança é obrigatório por lei. Se não for equipado com viseira, é necessário uso de óculos de proteção. Botas e jaquetas não são obrigatórios, mas importantes para proteção do motociclista.

02

Mantenha-se visível. Procure trafegar sempre com o farol ligado e utilize roupas com pontos reflexivos, para que possa ser facilmente visto por outros veículos.

03

Mantenha distância segura de outros veículos. A proximidade de carros e caminhões pode colocar o motociclista em um “ponto cego”.

04

Não circule no corredor entre os veículos. Os outros veículos terão mais dificuldade em enxergar as motos e o espaço reduzido prejudica a realização de manobras, como desvio de obstáculos.

05

Utilize os dois freios. Ao frear com apenas um dos freios, a motocicleta pode derrapar e/ou virar sobre a roda da frente.

# Capacitação via SENAR-PR garante sucesso de família na 3ª geração de produtores

Família de Cambará produz alimentos desde a década de 1920, sendo que o negócio decolou com a ajuda de cursos do SENAR-PR

Por Antonio C. Senkovski



O produtor rural Fabiano Rodrigues Ferreira tem 48 anos, mas sua paixão pelo campo começou ainda no início do século XX, bem antes de seu nascimento. A data exata desta relação é 1924, quando o avô do agropecuarista chegou ao município de Cambará, no Norte Pioneiro, e plantou a primeira semente da vocação agropecuária da família. De lá para cá, o Paraná saiu da tímida posição de um rincão brasileiro com cerca de 700 mil habitantes para ser uma potência internacional do agronegócio de 11 milhões de moradores. Trajetórias de muito trabalho e busca por conhecimento, como as vividas pelas três gerações da família Ferreira, foram decisivas para colocar o Paraná

nessa posição de destaque global.

Além do trabalho árduo, segundo Fabiano, a busca por qualificação sempre fez parte da estratégia de atualização da família para se sobressair na nobre profissão de produzir alimentos. Somente o produtor, nas últimas décadas, realizou em torno de 20 cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Na lista estão formações nas áreas de pecuária de corte, gestão, computação, Manejo Integrado de Pragas (MIP) em soja, aplicação de defensivos agrícolas, Herdeiros do Campo, entre outros.

“Já perdi a conta de quantos cursos fiz. Comecei na época que fazia técnico agrícola e continuei mesmo depois



que me formei em Medicina Veterinária. Nenhuma faculdade ou curso técnico consegue atualizar os conhecimentos como as formações do SENAR-PR”, compartilha.

O aprendizado permitiu que a família ampliasse seus negócios. O avô entregou, como herança, ao pai de Fabiano 270 hectares, que posteriormente conseguiu ampliar essa área em quase 100 hectares. Hoje, Fabiano e o irmão comandam 870 hectares próprios – somando lavouras e áreas destinadas à pecuária. Contando com as terras arrendadas anualmente para o plantio de grãos, a área total explorada pela família alcança marcas superiores a 1,3 mil hectares, dentro e fora do Paraná. “Para conseguirmos chegar onde estamos hoje, o conhecimento foi fundamental. Quem não se atualiza está simplesmente fora do mercado, ainda mais que as margens da agropecuária diminuem cada vez mais”, comenta.

## MIP em soja

O último curso realizado por Fabiano, o MIP em soja, permitiu o aprendizado de táticas para economizar no custo de produção na lavoura, mas com lições que devem ser levadas para todas as áreas do agronegócio. “Esse curso mostra e comprova que é possível economizar dinheiro com o acompanhamento da lavoura. Quanto mais tivermos produtores com o MIP, melhor será para todos.

É preciso identificar não apenas as pragas, mas também os ‘amigos naturais’, que estão no ecossistema para ajudar a controlar os problemas nas plantações”, aconselha. “Essa máxima deve ser usada em tudo no agronegócio: nem sempre quem gasta mais, produz mais. É quem gasta na hora certa que produz mais”, complementa.

## Vocação e mãos à obra

Além de muito trabalho, Fabiano faz questão de colocar a vocação como complemento para uma trajetória de destaque no agronegócio. “Desde pequeno fui criado com as referências do campo. Aprendi a andar a cavalo e a gostar de tudo isso. O resultado é que eu não me vejo fazendo qualquer outra coisa que não seja agricultura e pecuária. Tenho uma filha de 13 anos e tento ao máximo despertar esse interesse da mesma forma. Fazer o que se gosta é um privilégio”, revela.

O agropecuarista recomenda que os produtores que quiserem ter sucesso na atividade devem se preparar para uma atualização constante. Para isso, o SENAR-PR é uma instituição-chave, já que está atenta às necessidades reais do campo. “Posso dizer, com toda certeza, que fazer esses cursos fez a diferença. Procurar conhecimento nunca é demais, pois nunca sabemos tudo. O que aconselho, com bastante experiência, é que vale a pena se dedicar”, pontua.

# Navios ganharão mais agilidade e maior capacidade em Paranaguá

Reunião homologou aumento no calado das embarcações e autorizou a navegação noturna



O embarque e desembarque de cargas no Porto de Paranaguá, no Litoral do Paraná, deve ganhar mais agilidade e maior capacidade muito em breve. No dia 8 de agosto, a FAEP, representada pelo seu consultor, Nilson Hanke Camargo, participou de uma reunião no litoral convocada pela Capitania dos Portos do Paraná, que tratou da homologação do aumento do calado (distância entre a lâmina d'água e a quilha do navio) de todas as áreas úmidas do Porto de Paranaguá. Com isso, a medida do calado passou de 10,60 metros para 10,90 metros (para todas as cargas exceto granéis, cujo calado continuou inalterado em 11,70 metros). Também foi autorizada a navegação noturna, que até então era proibida. Com isso, além de poder aumentar o volume de cargas, as embarcações

poderão operar noite e dia, gerando rapidez e agilidade nas operações de exportação e importação.

Segundo Camargo, há cerca de oito meses foi realizada uma dragagem de manutenção e aprofundamento que já permitiria o aumento de calado. Porém, a Marinha do Brasil, responsável pela homologação, não havia autorizado esta mudança.

Participaram da reunião integrantes da comunidade portuária, práticos, operadores portuários, representantes do poder público e dos usuários, onde se enquadra a FAEP. Na ocasião o comandante da Capitania dos Portos, Germano Teixeira da Silva, alegou a necessidade de segurança máxima por parte da Marinha no tocante ao processo de homologação e informou a todos que este aumento de calado será feito gradualmente, de modo a atenuar qualquer ameaça ou risco na navegação.

Segundo ele, os próximos aumentos serão de 30 em 30 centímetros, até se chegar à meta de 12,50 metros de calado para cargas gerais. Para as cargas em granéis, a meta é chegar a 13,50 metros de calado nos próximos meses, permitindo maior embarque e desembarque de cargas nos terminais. “O término da operação de dragagem de aprofundamento, previsto para outubro deste ano, vai possibilitar o acesso de navios de maior capacidade, o agronegócio tem muito a ganhar com isso, pois vai proporcionar a possibilidade de embarcar navios maiores e mais cheios, uma vez que hoje as condições do porto não permitem que muitas embarcações saiam completamente carregadas”, afirma Camargo.

## Parceria com o governo estadual

No dia 7 de agosto, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o gerente de planejamento da entidade, Henrique Gonçalves, e o advogado Leonardo Piantavini estiveram reunidos com o secretário estadual da Fazenda, José Luiz Bovo. Na ocasião, um termo de parceria foi entregue propondo o auxílio de colaboradores do governo nas capacitações para sindicatos rurais sobre a emissão da nota fiscal e também acesso as informações sobre comercialização para que seja feita de forma correta o recolhimento dos impostos.



## Deputados estaduais na FAEP

Os deputados estaduais Elio Rusch e Evandro Júnior estiveram na sede da FAEP, em Curitiba, para conversar com membros da diretoria sobre os desafios impostos ao agronegócio paranaense. Elio esteve no local no dia 2 de agosto, enquanto Evandro no dia 6. Os parlamentares ouviram as demandas da entidade e se comprometeram a seguir em apoio aos interesses dos produtores rurais do Estado, que com seu trabalho mantêm a economia paranaense nos trilhos do desenvolvimento.

## Energia em debate

O diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Marcos Vitorio Stamm, e o assessor Herlon Goelzer de Almeida, fizeram uma visita à sede da FAEP, em Curitiba. Durante o encontro, no dia 7 de agosto, com membros da diretoria, os dois fizeram observações sobre a importância do agronegócio no Oeste, onde está localizada a usina, e para toda a economia do Estado. Na pauta também o fato de os produtores rurais estarem ocupando cada vez mais espaço na geração de energia limpa com a utilização de biodigestores e transformando um passivo (dejetos de animais) em ativos como eletricidade e biofertilizante.





FERNANDES PINHEIRO

## DERIVADOS DE LEITE

O Sindicato Rural de Teixeira Soares e a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente promoveram, nos dias 18 e 19 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite. A instrutora Marilsa Simone Retzlaff capacitou 12 pessoas.



MARIALVA

## JARDINEIRO

O curso Jardineiro - implementação e manutenção ocorreu por organização do Sindicato Rural de Marialva e Prefeitura Municipal de Marialva, entre os dias 24 e 28 de maio. Um grupo de 12 alunos foi preparado pela instrutora Cassia Helena Borghi de Barros.



CANDÓI

## APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

Um grupo de 11 pessoas participou do curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - Norma Regulamentadora 31.8, promovido pelo Sindicato Rural de Guarapuava, entre os dias 28 e 30 de maio. Na ocasião o instrutor foi Rubens Gelinski.



CIANORTE

## GESTÃO DE CUSTOS

O curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - gestão de custos ocorreu entre os dias 7 e 15 de junho, por incentivo do Sindicato Rural de Cianorte. A instrutora Karina Calil Caparroz treinou 11 pessoas.



JURANDA

## COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO

O Sindicato Rural de Juranda realizou o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - CIPATR - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural, entre os dias 18 e 20 de abril. O instrutor Josias Batista de Barros capacitou 10 pessoas.



CASCAVEL

## DERIVADOS DE LEITE

Nos dias 19 e 20 de junho ocorreu o curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite, por promoção do Sindicato Rural de Cascavel. A instrutora Zeli da Conceição Ferreira de Oliveira treinou 10 pessoas.



NOVA LONDRINA

## TRATORISTA AGRÍCOLA

O curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12 capacitou nove pessoas, entre os dias 11 e 15 de junho. O evento ocorreu por promoção do Sindicato Rural de Nova Londrina e teve Hog de Almeida Lattanzio como instrutor.

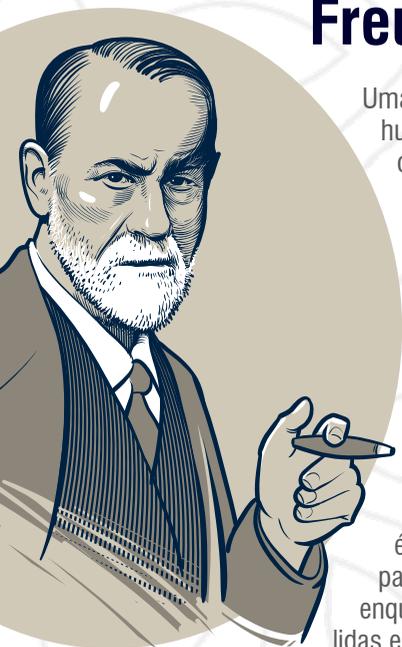


IVAÍ

## CORTE POLIVALENTE DE ÁRVORES

Cinco pessoas participaram do curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores, com o instrutor Emerson Massoqueto Batista. O evento foi organizado pelo Sindicato Rural de Ivaí, nos dias 18 e 22 de junho.

# VIA RÁPIDA



## Freud explica?

Uma descoberta ainda intriga a humanidade. 153 caixas com correspondências destinadas ao pai da psicanálise, Sigmund Freud, falecido em 1939, foram encontradas na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington. Essas cartas contêm informações sobre Freud, sua família, seus artigos e vários outros assuntos relativos ao trabalho desenvolvido. O mais curioso é que oito delas estão seladas para nunca serem abertas, enquanto outras 19 só poderão ser lidas em 2020, 2050 e 2057.



## Grão de felicidade

O grão de bico é uma bênção no que diz respeito a saúde. Rica em ferro e manganês, a leguminosa é excelente fonte de energia, combate a depressão e traz muitos benefícios para a pele, tem ação antioxidante, suaviza as rugas, hidrata, reduz as manchas causadas pela idade e curar micose.



## Overdose de violão

Para entrar no hall do Guinness Book e ainda ajudar a arrecadar fundos para uma instituição de caridade, o australiano Scott Burford tocou violão por cinco dias seguidos em uma loja de instrumentos musicais. Durante o desafio, Scott teve 30 segundos de intervalo a cada música e cinco minutos a cada hora tocada, onde aproveitou para tirar cochilos rápidos. Ainda, o músico só pôde repetir uma música a cada quatro horas, obrigando a ter um repertório com cerca de 500 canções.

Todo o evento foi acompanhado por médicos e enfermeiros.

## É egípcio mesmo que fala?

O Egito, país africano, tem como língua oficial o árabe. Porém, o árabe falado por lá não é exatamente o mesmo utilizado nos Emirados Árabes ou no Iraque, por exemplo. O que acontece é que originalmente falava-se o egípcio, quando posteriormente o árabe foi imposto no país. O dialeto local é ouvido pelas ruas do país. A escrita é apresentada com o árabe clássico.





*“O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa lê somente uma página”*

**Santo Agostinho**

## Que pepino para o mar

Decorrente a poluição sofrida no oceano, os recifes de corais têm sofrido com a ação do dióxido de carbono na água, o que aumenta o seu pH e dificulta a existência de vida. Cientistas descobriram que o pepino do mar, da mesma família das estrelas do mar, tem nas fezes praticamente areia. No processo de digestão, o carbonato de cálcio presente é quebrado e liberado na água, elevando o pH local.

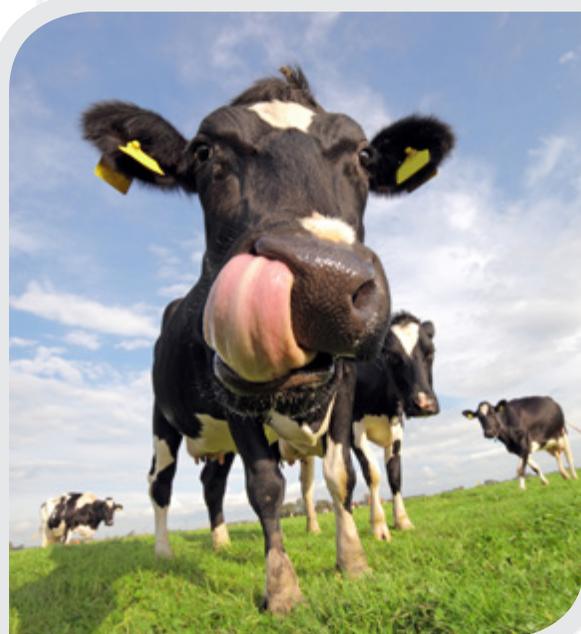


## Logística natural

Existe uma relação entre o deserto do Saara e a floresta Amazônica. O fósforo que falta no solo da Amazônia é fornecido pelo Saara, por meio de uma viagem de 5 mil quilômetros pelos ventos. Anualmente, segundo Nasa, o movimento transporta 27 milhões de toneladas de areia com 22 mil toneladas de fósforo por ano. O fenômeno foi registrado pelos satélites em órbita na Terra e, posteriormente, publicado em um estudo em 2015. O fósforo é um elemento muito importante para as plantas, sendo escasso no solo da Amazônia escassa. Já o deserto do Saara foi um lago na pré-história que secou há mais de 7 mil anos, tornando-o um enorme depósito do mineral.



## UMA SIMPLES FOTO



## Família Hexa

Uma mutação possível no corpo humano é a formação de um sexto dedo nas mãos ou nos pés chamada polidactilia. Uma família de Brasília ficou famosa durante a Copa do Mundo de 2014 por ter 14 dos seus integrantes portadores da condição, com seis dedos em cada mão. O fato rendeu o apelido de “Família Hexa”.



# ITR 2018

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

**FAÇA SUA  
DECLARAÇÃO DO ITR NO  
SINDICATO RURAL**

PRAZO PARA ENTREGA

**28 DE SETEMBRO**



**É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.**  
Sem a declaração do ITR, o produtor  
não obtém a Certidão Negativa de Débito.

*\*Facilite o trabalho. Leve com você a declaração do ano passado.*

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

